S. Paulo, 26 de Setembro de 1905
Luiz Sergio Fromm

ALMANACH POPULAR BRAZILEIRO

PARA O ANNO DE

1906

Ornado com os retratos e esboços biographicos de VICTOR MEIRELLES, ISIDORO MARTINS JUNIOR, JOSÉ DO PATROCINIO, CESARIO ALVIM, JOÃO MENDES DE ALMEIDA, VALENTIM MAGALHÃES, SACRAMENTO BLACKE, ALBERTO VIEIRA BRAGA, D. AUTA DE SOUZA e outros brazileiros illustres

e enriquecido com numerosas indicações de utilidade publica e uma escolhida parte recreativa

DECIMO TERCEIRO ANNO

EDITORES
ECHENIQUE IRMÃOS & C.ª
„LIVRARIA UNIVERSAL"
Pelotas — Porto Alegre — Rio Grande
1905

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

Toponymias tupis do Rio-Grande do Sul

NOTA PRELIMINAR

Para a organisação deste pequeno elucidario etymologico dos vocabulos tupis occurrentes na chorographia sul-riograndense, valemo-nos dos trabalhos de quasi todos os autores que investigaram a materia com referencia ao Brasil em geral, e com especialidade das obras verdadeiramente monumentaes dos Drs. Baptista Caetano de Almeida Nogueira e Theodoro Sampaio.

A este ultimo philologo devemos cerca de metade das interpretações adiante enunciadas, e nas raras vezes em que, nas demais, escapamos á ingrata tarefa de "escarafunchador de etymologias", no pittoresco dizer do sabio traductor da *Conquista Espiritual*, foi por seguirmos os salutares preceitos do illustre bahiano, cujo nome laureado honra a toda a patria brasileira.

A graphia dos vocabulos é a adoptada por Domingos de Araujo e Silva no seu *Diccionario historico e geographico da provincia de S. Pedro*, donde, na sua quasi totalidade, foram extrahidos.

As abreviaturas *Mart.*, *B. C.* e *Th. S*, acompanhadas de numeraes, designam as paginas do *Glossaria linguarum brasiliensium*, de Martius; do *Vocabulario das palavras guaranys*, de Baptista Caetano, e d'*O tupi na geographia nacional*, de Theodoro Sampaio.

Quando, a proposito de vocabulos de significação ambigua, fôr mencionada mais duma etymologia, a primeira é sempre a preferivel.

ALBERY. — V. *Arabery*.

ALBUTAHY. — V. *Arabutiahy*.

ARABERY. — (Rio affluente do Uruguay). — C. *araberê-r-y*, rio das baratas; corr. *araberî*, a baratinha, o peixinho d'agua dôce conhecido por *lambary* ou *alambary* (*Chalceus nematurus*). (*Th. S.*, 111.) — Corruptum pro *Arebé-hy*: *arebé* insecto *Barata*, *hy* agoa. Alüs contratum ex *Arara* ave, *pe* caminho, *hy* agoa: fluvius ad viam avis Arara, Psittaci Macrocerci. (*Mart.* 491.)

ARABUTIAHY.—(Rios tributarios do Uruguay). — *C. ará-mbutiá-y*, rio da palmeira dos *arás* ou papagaios.

ARAÇÁ. — (Arroio affuente do arroio Vieira). — Nome dado ás myrtaceas do genero Psidium; c. *araçá*, estação, epoca (*B. C.*, 47). — allusão ao facto de apparecer o fructo do Psidium em tempo proprio. (Th. S., 111.)

ARAPERY. — V. *Arabery*.

ARARUPÁ. — (Arroio tributario do Uruguay). — Corr. *araraupá*, lagôa das araras.

ASSEGUÁ. — (Serra parallela á lagoa Mirim). — C. *yacî — guá*, valle da lua, seio da lua; alt. *jaceguá*. (*Th. S.* 135.)

BAGÉ. — (Municipio e cidade). — Corr. *pagé*, o feiticeiro, o santão do gentio. (*Mart.*, 492; Th. S., 114.)

BATOVY — (Serros situados junto á cidade de S. Gabriel.) — Corr. *ybá-toby*, alt. *batovy*, rio da canna verde. (*Th. S*, 114.)

BUJURÚ — (Ponta da lagoa dos Patos). — Corr. *yby — jurú*, alt. *ubú-jurú*, bocca ou buraco do chão. (Th. S. 116.) — *Boya* cobra, *jurú* bocca. Os serpentis. (*Mart.* 493).

BUTIÁ. — (Serro da margem occidental do rio Jaguarão e arroio tributario do mesmo rio). — Corr. *butihab*, terra furada, rasgada, esburacada. (?) Póde tambem provir de — *mbutiá* — especie de côcco. (*B. C.*, 263.)

BUTUCARAHY. — (Serra parallela ao rio Taquary.) — Corr. *ibityr-carahy*, o monte santo, a montanha sagrada. — Corruptum pro *motuú-ara*, dia sancto, domingo; alias: *putu* descançar, *ara* tempo, *hy* agoa. Fluvius ubi celebratur dies Jovis, ubi requiescitur. (*Mart.* 493.)

BUTUHY. — (Rio tributario do Uruguay). — Corr. *ybitú-y*, rio do vento.

CAÇAPAVA. — (Municipio e cidade). — Corr. *caá-çápaba*, clareira da matta, aberta, travessia ou vereda na matta. (*Th. S.*, 117.)

CAHY. — (Rio affluente do Guahyba). — Corr. *caá-y*, rio da matta. (Th. S., 117.)

CAIBÚ. — (Pequena lagoa da margem oriental da lagoa Mirim). — C. *caibu*, a terra dos *cais*; *caí*, nome de um mono e de um macaquinho. (*B. C.*, 63.)

CAISSÁ. — (Arroio affluente do rio Piratiny do Sul). — Contr. *caiçara*, o cercado, a trincheira ou palliçada, o curral. (Th. S., 118.)

CAIUBÁ. — (Pequena lagôa situada entre a lagôa Mirim e o Oceano). — Corr. *acayú-yba*, o cajueiro.

CAJUBÁ — V. *Caiubá*.

CAMAQUAM. — (Rio que desagua na lagoa dos Patos). — C. *cama-aquã*, peito agudo, elevação ponteaguda ou alongada. (*Th. S.*, 118.)

CAMBAHY. — (Arroio tributario do rio Jacuhy). — Corr. *camba-y*, o rio dos negros ou dos pretos.

CAMBAQUÁ. — (Rio affluente do Uruguay). — O buraco, o esconderijo dos negros ou dos pretos.

CANGUSSÚ. — (Villa, serra, rio, etc.). — Corr. *acang-uçú*, cabeça grande; adj. cabeçudo, a; nome applicado a uma onça. (*Th. S.*, 119.)

CAPIVARY. — (Municipio, villa, rio, etc.) — C. *capiuar-y*, rio das capivaras. (*Th. S.*, 119.)

CARAÁ. — (Arroio affluente do rio Taquary). — A semente do cará (*Dioscorea*)

CARAHY. — (Arroio tributario do rio Inhacundá). — C. *cará-y*, o rio dos carás.

CARIOCA. — (Passo do rio dos Sinos; cachoeira do rio Jacuhy). — A casa do branco ou do europeu; corr. *cari-yó*, *cari-boc*, *cari-uoc*, descendente do branco, procedente do europeu, o mixtiço de procedencia do branco. (*Th. S.*, 121.)

CAROVY. — Corr. *caarob-y*, o rio do matto folhudo ou da herva amarga. (*B.C.*, 70.)

CAVERÁ. — (Serra entre os municipios de Bagé e Sant'Anna do Livramento) — Corr. *caa-berá*, folha brilhante ou luzidia, qualidade inferior de mate. (*Th. S.*, 121.)

CEBOLLATY. — V. *Saboyaty*.

CHECHUHI. — V. *Ijuhy*.

CHICHUHY. — V. *Ijuhy*.

CHUHY. — V. *Chuy*.

CHUI. — V. *Chuy*.

CHUY. — (Arroio que desagua no Oceano e serve de divisa entre o Brasil e o Uruguay). — Corr. *chué-y*, arroio manso, de curso vagaroso; arroio da tartaruga. (*Th. S.*, 122.)

CUMANDAHY. — (Rio affluente do Uruguay). — Corr. *cumanda-y*, o rio dos feijões.

EMBAÁ. — (Arroio tributario do rio Uruguay). — Corr. *emba-á*, a semente ouca.

EMBIRA. — (Pequena lagôa situada sobre a costa da lagôa Mirim). — Corr. *mbir*, pelle ou casca de arvore. (*Th. S.*, 124.)

GRAGUATAHY. — (Rio affluente do rio Turvo). — Corr. *carauá-tã-y*, o rio do carauá rijo, duro.

GRAVATAHY. — (Rio affluente do Guahyba). — V. *Graguatahy*.

GUABEJÚ. — (Nome do rio Jaguarão). — Corr. *guá-mbeijú*, o valle sinuoso, enroscado.

GUAHYBA. — (Rio que desagua na lagoa dos Patos). — Corr. *guá-ahyba*, o valle ruim, esteril; corr. *guá-yba*, o valle da arvore.

GUAPITANGUY. — (Arroio tributario do rio Quarahy). — Corr. *guá-pitang-y*, o valle do rio vermelho.

GUARAPUITÃ. — (Arroio affluente do rio Uruguay). — Corr. *guara-pitang*, o pau vermelho, a madeira vermelha; *pitang* altera-se para *pitã*, *puitã*, etc.

GUARAXAIM. — (Arroio que desagua na lagoa dos Patos). — Corr. *guara-chain*, o pau enrugado, a madeira aspera.

GUAROCAHY. — (Rio tributario do Ibicuhy-grande). — Corr. *gua-rú-caá-y*, o rio da matta dos sapos.

GUARY. — (Arroio affluente do rio dos Sinos). — Corr. *guara-y*, o rio da madeira; corr. *guarí-y*, o rio torto, sinuoso.

GURUPÁ. — (Arroio tributario do rio Quarahy). — C. *curupá* ou *cô-rupá*, o logar da roça, sitio da plantação ou cultura. (*Th. S.*, 128.)

IAQUAQUÁ. — (Arroio affluente do rio Ibicuhy-guassú). — Corr. *jacu-aquab*, o jacu comprido, esguio (?).

IBICUHY. — (Nome de varios rios). — Corr. *ybycui-y*, o rio da areia. (*Th. S.*, 129.)

IBIRÁ. — (Arroio affluente do Camaquam-chico) — Páo, arvore, madeira; vara, viga, tóro, tronco; alt. *uriná*, *myrá*, *byrá*, *mará*, *guará*, *guirá*, *burá*, *uará*, *vará*. (*Th. S.*, 129.)

IBIRAPUITÃ. — (Rio affluente do Ibicuhy-guassú). — Corr. *ibirá-pitang*, o pau vermelho, o pau brasil (*Caesalpina echinalã L.*).

IBIROCAY. — (Arroio tributario do rio Ibicuhy-guassú). — Corr. *ibira-oca-y*, o rio das casas de madeira.

ICABAQUAN. — V. *Camaquan*.

IJUHY. — (Rio affluente do Uruguay). — Corr. *chuchui-y*, o rio dos pintasilgos. — *Chai*, *Chii* ave. Fluvius avis Anthi Chii. (*Mart.*, 502.)

IMBRAJETUBA. — (Arroio tributario do rio Vaccacahy). — Corr. *ibirá-nhemtuba*, abundancia de buranhens; bura-nhem, pau doce, sapotacea de casca adocicada (*Chrysophyllum glycyphlocum* Riedel).

INHACUNDÁ. — (Arroio no municipio de S. Gabriel.) — Corr. *y-nhacundá*, o rio das corujas ou dos mochos: *nhacundá-jacundá*, nome tambem dado a peixes, significa litteralmente — « aquelle que tem a bocca grande » ou antes — *nho-cû-etá* — « o que traga muito ». (*B. C.*, 311.)

INHANDUHY. — (Rio affluente do Ibirapuitã). — Corr. *nhandú-y*, o rio dos nandús ou das emas.

IPAMORATY. — V. *Upamoraty*.

IRAHY. — (Arroio tributario do rio Jacuhy.) — Corr. *ira-y*, o rio do mel. (*Th. S.*, 131.)

IRAJASSÉ. — (Montanhas perto das cabeceiras do rio Negro.) — Corr. *ira-yacê*, a sêde de mel. (*Th. S.*, 131.)

IRAPUÁ. — (Rio affluente do Jacuhy.) — Corr. *ira-apoã*, mel redondo, ou ninho de abelhas arredondado (*Th. S.*, 131); corr. *eirapuã*, abelha levantada, porque mora em arvores ou sobre os galhos (?). (*B. C.*, 175.)

IRUHY. — (Arroio tributario do rio Pequery.) — Corr. *y-roy*, agua fria (*Th. S.*, 131.)

ITACOLOMY. — (Serra no municipio de Porto-Alegre.) — Corr. *itá-curumim*, o menino de pedra, o filho da pedra; ou a pedra e seu filho.

ITAPEVA. — (Lagoa no municipio de Santo Antonio da Patrulha.) — Corr. *itá-peba*, a pedra chata ou plana; a lage, o lageado.

ITAPOÃ. — (Ponta da lagoa dos Patos junto á foz do rio Guahyba.) — Corr. *itá-apuã*, a pedra redonda.

ITAQUATIÁ. — (Serro na fronteira de Sant'Anna do Livramento.) — Corr. *itá-quatiá*, a pedra listrada, a pedra pintada.

ITAQUI. — (Municipio e cidade.) — Corr. *itá-qui*, a pedra oscillante. — Pro *ita ky*, pedra de afiar; cos. (*Mart.* 507).

ITÚ. — (Rio affluente do Ibicuhy-guassú.) — Corr. *y-tú*, o tombo ou a queda dagua, o salto, a catadupa. (*Th. S.*, 134.)

ITUZAINGO. — (Arroio tributario do rio Ibicuhy-guassú.) — Corr. *ytú-çaingó*, o salto pendente ou dependurado, o salto a prumo. (Deve pronunciar-se *ituzaingó*.) (*Th. S.*, 134.)

IVIPUITÃ. — (Arroio no municipio de S. Borja.) — Corr. *yby-pitang*, a terra vermelha, o sólo vermelho.

IVORÁ. — (Arroio que desagua no Ribeirão das Pedras.) — Corr. *ibó-berá*, o arroio brilhante, luzente.

JACARÉ. — (Lagoa no municipio de Santo Antonio da Patrulha.) — Corr. *ya-caré*, o que é encurvado ou sinuoso; corr. *y-echá-caré*, o que olha torto ou de banda; póde ser ainda corr. *yaguá-*

ré, a fera de outro genero, ou como si fôra — *a onça d'agua.* (Crocodilus sclerops.) (*Th. S.*, 134.)

JACUHY. — (Nome de varios rios e arroios.) — C. *yacú-y*, o rio dos jacus (*Penelope.*)

JAGUARÃO. — (Rio, municipio e cidade.) — Augmentativo de *jaguar*, á moda portugueza; póde ser, porem, corr. *yaguá-nharõ*, a onça brava, os cães bravos. (*Th.*, *S.* 135.)

JAGUARY. — (Nome de varios arroios.) — C. *yaguár-y*, o rio da onça.

JUQUIRY. — (Passo do rio Quarahy.) — Corr. *yú-akir-y*, o rio do espinho verde.

MBUTUHY. — (Rio affluente do Uruguay.) — C. *mbutu-y*, o rio das mutucas.

MIRAGUAIA. — (Districto no municipio de S. Antonio da Patrulha.) — C. *myra-guáya*, o povo manso, a gente domesticada.

NANDUHY. — (Arroio tributario do rio Ibicuhy-guassú.) — V. *Inhanduhy.*

PAMORATY. — V. *Upamoraty.*

PARISSY. — (Arroio tributario do rio Cahy.) — Nome dos Indios Parecis. (*Mart.* 519.)

PARY. — (Arroio tributario do rio Uruguay.) — Corr. *pari*, cerca feita de cannas para apanhar peixe, o coffo; o curral de peixe. (*Th. S.*, 145.)

PEQUIRY. — (Arroio affluente do rio Jacuhy.) — Corr. *piquîr-y*, o rio dos piquiras, nome dado a varios peixes pequenos, e que coziam enrolando em folhas. (*B. C.*, 378.) — *Picui* ave pomba, (*r*) *y*; aqua columbae. (*Mart.* 520.)

PINDAHY. — (Rio affluente do Uruguay.) — C. *pindá-y*, o rio do anzol ou dos anzóes.

PIRAHY. — (Rio tributario do rio Negro.) — Corr. *pirá-y*, o rio do peixe.

PIRAJÁ. — (Arroio que desagua no rio Cahy.) — Corr. *pirá-yá*, o peixe surge ou cresce; o viveiro de peixe. (*Th. S.*, 146.)

PIRAJÚ. — (Arroio tributario do rio Piratiny do Sul.) — Corr. *pirá-yub*, o peixe amarello ou o dourado.

PIRAPÓ. — (Grande salto do rio Ijuhy.) — Contr. *pirá-pora*, o peixe salta ou pula; logar do rio encachoeirado onde o peixe pula. (*Th. S.*, 147.)

PIRATINY. — (Municipio e villa.) — C. *pirá-tininga*, o secca-peixe, ou o peixe seccando; alt. piratinim. (*Th. S.*, 147.)

QUARAHY. — (Rio affluente do Uruguay.) — C. *coára-y*, o rio das covas ou dos buracos.

SAPUCAIA. — (Povoado do municipio da Cachoeira.) — Corr. *çapucai*, s. o gritador, o clamor; ob. gritar, clamar; s. o gallo ou a gallinha; corr. *yaça-pucai*, o fructo conhecido por sapucaya. (*Lecythis.*) (*Th. S.*, 149.)

SAPUYATI. — (Antigo nome do actual rio Turvo, affluente do Uruguay.) — C. *iça-poi-ati*, a haste fina pontuda, o tronco delgado aguçado (?). Ainda permitte outras interpretações.

SARANDY. — (Nome de varios arroios.) — Corr. *çarandí*, o rio por onde tiravam madeira. (*B. C.*, 89.)

SEBOLLATY. — V. *Sapuyati.*

TABATINGAHY. — (Arroio tributario do rio Jaguarão.) — C. *taba-tinga-y*, o rio das aldeias brancas.

TAHIM. — (Arroio que desaguava na lagoa Mirim.) — O mesmo que tahy-tagy, o braço ou gallho do rio, o furo, o canal.

TAMANDUÁ. — (Arroio affluente do rio S. Gonçalo.) — Corr. *tã-mandoar*, o caçador de formigas. (*Th. S.*, 151.)

TAPEVI. — (Arroio tributario do rio Ibicuhy-guassú.) — Corr. *itá-peba-y*, o rio da lage ou do lageado.

TAPITANGUY. — (Pequeno arroio que desagua no rio Quarahy.) — Corr. *ita-pitang-y*, o rio da pedra vermelha.

TAQUARA. — (Arroio affluente do arroio Arenal.) — C. *tãquara*, a haste furada ou cheia de buracos (*Bambusa.*) (*Th. S.* 152.)

TAQUAREMBÓ. — (Nome de varios rios e arroios.) — Corr. *taquara-iembó*, o arroio ou corrego das taquaras. (*Th. S.*, 153.)

TAQUARY. — (Rio affluente do Jacuhy.) — C. *taquara-y*, o rio das taquaras.

TIBIQUARY. — (Antigo nome do rio Taquary.) — C. *tybycoar-y*, o rio das covas ou das sepulturas. (*Th. S.*, 153.)

TIMBAUVA. — (Arroio que desagua no rio dos Sinos.) — Corr. *timbae-yba*, arvore que tem ou dá agua, arvore aquosa; nome duma *Leguminosa.*

TINGUI. — (Arroio tributario do rio Uruguay.) — Nome commum a varias especies de vegetaes dos generos *Phaecarpus*, *Magonia* e *Jacquinia*, os quaes, lançados ao rio, têm a propriedade de embriagar o peixe. (*Mart.* 407.)

TIRIRICA. — (Arroio affluente do rio dos Sinos.) — C. *tiri-ri-cáa*, a herva quebradiça, o matto estaladiço; póde tambem ser onomatopaico, do ruido produzido pela fractura dos galhos da planta; é nome commum a diversas especies de *Cyperaceas.*

TOBATINGUY. — (Arroio tributario do rio Jacuhy) — V. *Tabatinguy.*

TOROPY. — (Rio affluente do Ibicuhy-grande.) — C. *itú-ropi*, a cascata tapada, o salto d'agua fechado.

TRAIRA. — (Lagôa no municipio de Santo Antonio da Patrulha.) — Corr. *tareira-tá-reii*, arranca pello; nome de varios peixes do genero *Erytrinus.*

TRAMANDAHY. — (Rio que desagua no Oceano, no districto das Torres.) — *Cityra-manda-y*, o rio do morro dos peixes.

TUROTAMA. — (Ilha situada a cinco leguas da cidade do Rio-Grande.) — C. *turú-retama*, a região dos *turús*, nome duma ave aquatica, que provem de *too-rú*, devora carne. (*B. C.*, 546.)

UMBÚ. — (Passo do rio Toropy.) — Corr. *iba-imbú*, fructo que faz vir ou dá agua; fructo do umbuzeiro (*Spondias tuberosa.*) (*B. C.*, 203.)

UPACARAHY. — (Arroio tributario do rio Ibicuhy d'Armada.) — C. *upá-carahy-y*, o rio da lagoa santa, ou do lago sagrado. (*Th. S.*, 156.)

UPAMOROTY. — (Nome de varios arroios e lagôas.) — C. *upá-morôty*, lagôa muito clara, lagôa alva. (*Th. S*, 156.)

URUGUAY. — (Rio.) — C. *Uruguá-y*, rio dos carracóes ou dos buzios. (*Th. S.*, 157.)

URUGUAY-MIRIM. — (Rio affluente do Uruguay.) — Uruguay pequeno.

URUGUAY-POTAN. —(Rio affluente do Uruguay. —Uruguay-vermelho.

VACAQUÁ. — (Arroio tributario do rio Ibicuhy-grande.) — Corr. *ibá-cã-quá*, o caroço furado.

VACCAHY. — (Rio affluente do Jacuhy.) — Palavra hybrida, c. *vacca-y*, rio da Vacca; corr. *ybacaí*, arvore que dá coco, o coqueiro; alt. *ubacai*, *bacai*, *vacai*; corr. *ybacay*, no tp. gr. *ybaga-y*, rio do Céo. (*Th. S.*, 157.)

VACCAHYQUÁ. — (Arroio tributario do Upacarahy.) — Corr. *ibá-cã-y-quá*, furo do rio do caroço (?).

YPANÊ. — (Arroio tributario do rio Ibicuhy-guassú.) — C. *i-panê*, rio infeliz, pobre (de peixe.) (*B. C.*, 360.)

YRIPÚHY. — (Arroio tributario do Ijuhy-pequeno.) — C. *iribú-y*, rio dos urubus (*Cuthartes*); *iribú* dizem ainda hoje os paraguayos, o que induz a suppor o nome proveniente de *ii-robú*, exhalar sujo ou pôdre. (*B. C.*, 208.)

YTAQUATIÁ. — (Serro no municipio de Sant'Anna do Livramento.) — C. *itá-quatiá*, pedra pintada ou riscada.

Recife.

Alfredo de Carvallo.

Por bien vivre

Tout penser sans crainte,
Tout quitter sans plainte,
Tout comprendre sans voir,
Tout aimer sans espoir.

Dianmor.

Madrigal

Je me plais à t'entendre,
E'tant homme et chrétien:
Mais, si j'étais oiseau,
J'en mourrais de chagrin.

Alexandre Dumas.

A politica

A politica, ou tomando-a em sua fórma mais pura, o espirito publico, é inseparavel de todas as grandes obras: a politica dos Pharaós reflecte-se nas pyramides, tanto quanto a politica athenense no Pantheon; o genio catholico da Edade Média está na *Divina Comedia*, como o genio protestante do Protectorado está no *Paraiso Perdido*, como o genio da França monarchica está na litteratura e no estylo dos seculos XVII e XVIII...

Joaquim Nabuco.

Biblioteca Digital Curt Nimuendajú - Coleção Nicolai
www.etnolinguistica.org

CHARADAS XXIV A XXVII

1 — 1 — Alberto Rodrigues tem amor pela povoação.
2 — 3 — Merece protecção Pelotas pela sua aptidão.
3 — 2 — Pintor estrangeiro e nasceu na povoação italiana.
1 — 1 — Como é admiravel o rio do Uruguay!

Amarante — Piauhy.

Club Catanas de Aço.

MEA CULPA

Não é tua alma, o lyrio immaculado,
Que á luz de uns olhos puros se levanta,
Pois não fulgura em teu olhar a santa
Chamma, que brilha isenta do peccado.

Se o teu seio palpita apaixonado,
Se a voz do amor nos teus suspiros canta,
Não me illude o queixume, que á garganta
Quebras, para me vêr mais desgraçado!

Eu bem sei quem tu és... Mas, que loucura
Arrasta-me a teus pés como um captivo!
Mostra-me o inferno a aberta sepultura:

E, abraçado comtigo, oh peccadora!
Eu desço-o, tão feliz como se fôra
Um justo ao claro céo subindo vivo.

Horas Mortas.

Guimarães Passos.

Os genios

Os genios são meteoros raros, nem sempre beneficos. E raramente serão fructos espontaneos da natureza: as mais das vezes os cria a paciencia e a perseverança. E' a assiduidade na educação methodica e systematica de nós mesmos o que descobre as grandes vocações, e amadurece os grandes escriptores, os grandes artistas, os grandes observadores, os grandes inventores, os grandes homens de estado.

Não contesto a *inspiração*; advirto apenas em que é, frequentemente, uma revelação do trabalho.

Ruy Barbosa.